

LITERATURA DO GRAAL

uma nova visão de mundo

Periódico da Ordem do Graal na Terra — ano 11 - número 28

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Gratidão

Já reparou que pessoas mais satisfeitas com a vida pensam, olham e até dão bom dia com maior generosidade? Sentir-se satisfeito tem relação com a valorização do que se tem e com a percepção sobre o quanto se recebe das relações humanas e da vida. Abrir-se para a gratidão muda as parcerias que estabelecemos com os outros e ainda pode ajudar a matar alguns rancores e mágoas azedas.

“A gratidão acha-se estreitamente ligada à alegria! Ela própria é uma expressão da mais pura alegria. Onde, portanto, a alegria não constitui a base, onde o impulso alegre não é a causa para o agradecimento, aí está falsamente empregada a expressão gratidão, aí se abusa dela!”

Abdruschin, Na Luz da Verdade



página 2

Conheça nossos livros

BUDDHA

“Tendes de começar uma nova vida, o que a maioria de vós outros já conseguiu fazer. Abaixo com os velhos erros! Abaixo com tudo o que ameaça acorrentar-vos ao passado!”

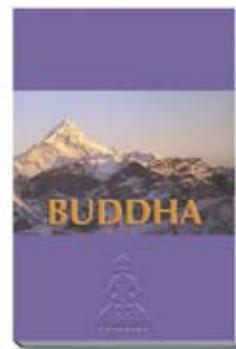
Aos pés do Himalaia nasceu Siddharta. Após perder o status de príncipe, viu-se obrigado a refletir sobre diversos aspectos que lhe pareciam obscuros e iniciou uma intensa trajetória de vivências e aprendizado. Na sua peregrinação, desejando ser mais do que um simples soberano para o povo, Siddharta encontra diversas pessoas que estimulam seu aprendizado. Com a sabedoria que conquista, passa a exercer forte influência espiritual sobre todos e transforma-se em um grande mestre. Mas

a grande revelação em sabedoria viria a ser seu neto e sucessor, Gáutama-Buddha.

Em uma narrativa romanceada, o livro *Buddha* traz à tona as origens e valores do budismo, discorre sobre o Nirvana e a reencarnação.

“Boas notícias vieram da parte de Gáutama, que já se achava consideravelmente distante. Seu pai foi encontrá-lo, disposto e mergulhado em estudos, num convento do outro lado da cordilheira de Vindhja, e surpreso ficou da transformação operada com o moço.

‘Não é mais um menino, e quase já não é mais jovem’, escrevia o príncipe. ‘De seus olhos, que irradiam felicidade, transparece o homem maduro. Vamos ter, de futuro, razões de sobra para nos alegrarmos com ele.’” ■



Leia também nesta Edição

LEOPOLDINA - lançamento

página 2

NA LUZ DA VERDADE - Mensagem do Graal

página 3

Agradecimento sem aritmética

Uma amiga contou que seus avós eram considerados pessoas ricas no bairro em que moravam. O avô era jardineiro e a avó era empregada doméstica. Naqueles tempos, conseguiram comprar um terreno pequeno em prestações, fazendo uma baita economia. Mas o que chamava mesmo a atenção na casa deles eram duas floreiras de gerânios. As flores se lançavam exibidas e vermelhas janela abaixo.

Os vizinhos tinham razão. Havia riqueza naquela casa, mas era de um tipo incomum. Era uma riqueza nascida da valorização e do cultivo que os dois tinham por aquele pedacinho só deles. Uma riqueza que também poderia ser chamada gratidão.

Sentir gratidão significa ser contaminado pela alegria que acontece quando reconhecemos o bom que vem do outro e da vida. Diferente de uma virtude ou de uma obrigação, a gratidão é uma consequência dessa forma receptiva de perceber o mundo. Quem se sente grato não espera o emprego novo ou a namorada perfeita para ficar bem, mas cuida do seu entorno, das possibilidades que tem em mãos e engrandece o simples.

Conta uma historinha que um homem pediu a um poeta que escrevesse o anúncio de venda de sua casa. Quando o homem leu o anúncio desistiu de vendê-la, porque passou a ver a casa através dos olhos do poeta. Um lugar tão maravilhoso como aquele não tinha preço!

Para sentir gratidão, às vezes é preciso sofrer um reposicionamento. Com a crença milenar de que o ser humano seria o centro do universo, ficou mais difícil reconhecer uma dádiva ou um presente. Afinal, quando o ser humano se vê como um centro de tamanho significado, qualquer benefício parece miúdo e nasce imediatamente um olhar de superioridade. Ultimamente essa noção centrada tem sido sacudida pela natureza e, na medida em que outros elementos exigem espaço e respeito, muitos repensam sobre a real posição do ser humano no ciclo da vida. Devagar brota a ideia da parceria no canteiro do individualismo.

Os pais ensinam as crianças a agradecer desde cedo. Mas pela vida reproduzimos muitas vezes um agradecimento ensinado, mecânico, falado e pouco sentido. Falar “obrigado” e sentir “obrigado” são coisas bem diferentes.

Vamos testar? Basta contar quantos “obrigados” falamos num único dia e quantos deles são realmente sentidos. Pode apostar que os “obrigados” vazios, aqueles socialmente usados, ganham em disparada!

A gratidão só aparece mesmo quando aprendemos a receber. Isso exige enxergar os presentes e esquecer a matemática: quem faz do dar um cálculo não vai sentir alegria nem gratidão, porque está sempre mais preocupado com o peso daquilo que vai receber em troca, do que propriamente com o bem que está fazendo ao outro. Além disso, saber receber é qualidade de quem possui uma dose de generosidade dentro de si. Isso porque para reconhecer a generosidade na vida e nas atitudes dos outros é preciso ter um pouco dela. Não se diz que julgamos de acordo com o que somos?

Goethe, o escritor alemão, afirmava que a ingratidão é uma forma de fraqueza, já que nunca tinha visto uma pessoa hábil ser ingrata. Talvez ele estivesse dizendo, com outras palavras, que uma pessoa hábil pode transformar uma casa simples em uma casa rica, pode cultivar uma janela vermelha enfeitada por gerânios. A gratidão gera a sensação de ser amado e bem-vindo na jornada da vida. Dá para calcular a diferença que faz uma pessoa se sentir amada ou se sentir injustiçada pelo Universo? ■



LEOPOLDINA

Uma vida pela Independência

ROSELIS VON SASS



LANÇAMENTO

Edição de Bolso

Texto extraído do livro “Revelações Inéditas da História do Brasil”

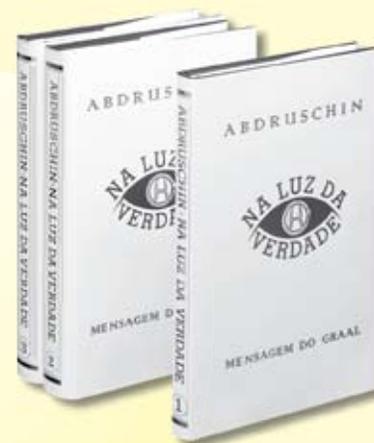
“– Os nascidos aqui, disse, querem a sua independência de Portugal, invocam os mesmos direitos que têm outros povos livres.

Frequentemente surgem atritos entre portugueses

NA LUZ DA VERDADE

Mensagem do Graal

Abdruschin



A natureza mostra no cotidiano seus poderes! O poder de fazer nascer a planta verde na fresta de uma rocha ou de derrubar o ser humano com a força de uma tempestade. Nesse cenário, em que fragilidade e força apresentam seus extremos, cada pessoa vive uma busca diferente, pois *“Nenhum ser humano se tem em conta de tão insignificante, para crer que sua existência fosse sem finalidade, se ele mesmo assim não a tornasse”*, escreve Abdruschin.

Apaixonante e intrigante é notar que na vida e no Universo existem sistemas que podem ser reconhecidos por todos e são chamados por estudiosos de *leis da natureza*. Essas leis são encontradas na simplicidade de cada dia, como no dar e receber, no plantar e colher. Entre elas, podemos destacar a lei da gravidade, a lei do movimento, a lei da atração, e a lei da ação e reação.

A obra Na Luz da Verdade, em três volumes, discorre sobre diversos ângulos das chamadas *Leis da Natureza* ou *Leis da Criação*, mostrando sua relevância no Universo e no cotidiano de cada um. Dentro desta engrenagem, Abdruschin mostra que o ser humano pode atingir vibrações mais altas, alterando o seu campo de energia, através dos pensamentos, palavras e ações.

Uma série de capítulos aborda enigmas da existência. Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos depois da morte? Qual a finalidade da vida terrena? Por que existe tanto sofrimento no mundo? Cada capítulo conduz o leitor a olhar a realidade, desmistificando dogmas e considerando a sua responsabilidade pela própria felicidade ou infelicidade.

Trata-se de estudos profundos para aqueles que se interessam pela espiritualidade e buscam respostas às diversas questões da existência humana.

“A crença não deve ser um manto ocultando magnanimamente toda e qualquer inércia de pensamento, que como uma doença do sono, cômoda e paralisante, desce sobre o espírito do ser humano! A crença tem de se transformar, na realidade, em convicção. Convicção, porém, exige vida, análise aguçadíssima!”

Abdruschin

Obra disponível para download: www.graal.org.br ■

e brasileiros. Os portugueses se sentem senhores da terra e não perdem oportunidade de fazer sentir isso por todos os meios possíveis aos naturais daqui. Dessas observações de dom João e de algumas outras de dom Pedro, Leopoldina via que faltava apenas um impulso de fora para tornar realidade esse anseio de emancipação.”

Pouco se fala nos registros históricos sobre a brilhante atuação da primeira imperatriz brasileira na política do país.

Dona Leopoldina chegou ao Brasil em 1817. Em 1822, quando dom Pedro viajava para apaziguar conflitos separatistas em São Paulo, foi nomeada chefe do Conselho de Estado e Princesa Regente Interina do Brasil, com todos os poderes legais para governar o país.

O grande poder de decisão e a perseverança de Leopoldina influenciaram na formação de novos caminhos para o Brasil,

culminando com o famoso grito da Independência e a emancipação política do país.

A vida difícil ao lado de dom Pedro nunca se constituiu em empecilho para as grandes realizações. Leopoldina seguiu sempre em frente, guiada por grandes objetivos e pelo seu amor ao Brasil.

“Dona Leopoldina ficou perplexa. Esse foi o sinal para o começo. De repente ela sabia que tinha esperado todo o tempo por algo, e agora essa espera tinha terminado. José Bonifácio e todos os que estavam a seu lado certamente haveriam de colaborar com ela e com dom Pedro na obtenção da liberdade tão desejada para o país. E dom Pedro? Também ele não poderia agir de modo diferente, pois a sua missão era a mesma que a dela.” ■



Feito à mão

Ganhei. Veio embrulhado em papel de seda e guardado dentro de uma sacola estampada, tudo em tons combinados. Abri curiosa. Sabia do que se tratava. Era uma encomenda. Mais do que isso, da seda nascia um presente.

Levou mais de quinze dias para ser confeccionado. Tudo começou quando contei que queria fazer a encomenda. Mal sabia eu que naquele momento o presente já começava a ser tecido na oficina da imaginação. Foi nessa oficina que os materiais, as formas, os acessórios e os tecidos começaram a ser idealizados. Quinze dias se seguiram preenchidos pelo trabalho. No começo, cada pecinha e cada bordado eram planejados, enquanto a bainha era costurada, ponto a ponto, feita à mão.

O projeto foi ensaiado e ganhou forma. O tempo entre um bordado e outro era bem-vindo; trazia inspiração, conduzia a pontos certos. A echarpe ganhou miniflores coloridas, montadas em conjunto com pequenas miçangas e linhas nos mesmos tons. Tudo escolhido pessoalmente, feito à mão, a duas mãos. O trabalho foi finalizado com uma fita em tom cintilante. O embrulho chegou às minhas mãos, envolvido por magia.

Acho que essa magia traz sorte. Já vi outros presentes que carregavam magia. Por um longo

tempo, outra amiga contava sobre um xale que fazia, também para presente. Ponto a ponto o trabalho crescia e ela ia pensando quais seriam os detalhes que fariam daquele um presente único. Bordou, então, com a mesma lã marfim do xale, pequenas rosas cuidadosamente aplicadas. O acabamento final foi estudado, pensado, e ela escolheu costurar pequenas estrelas de cristal na peça. Conheci a obra no dia da entrega. O xale era mesmo único e estava impregnado de uma coisa que não tem nome certo, mas é quase palpável, abrigo de bons sentimentos.

Fiquei pensando: o que seria do mundo se não tivéssemos mais mulheres para escolher a cor certa de uma fita cintilante e para bordar uma flor exclusiva para alguém? Percebi que não ando sozinha com meus pensamentos. Uma porção de gente anda torcendo para que o mundo nunca perca a conexão com o aconchego. O aconchego materializado em tantas formas: um colo querido, um bolo perfumado, um ponto feito com arte.

Mais do que tudo, o aconchego que traz magia para a vida dos outros e a ancoragem de qualidades nobres, que até podem ser pouco palpáveis, mas são fundamentais para formar um Universo mais humano, mais solidário e mais profundo nas relações com o outro e com a vida. ■



AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abduruschin "NA LUZ DA VERDADE", e congrega aquelas pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros.

Se o leitor desejar uma maior aproximação com aqueles que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá dirigir-se aos seguintes endereços:

Pessoalmente:

Av. São Luiz, 192 - Loja 14
Galeria Louvre - Consolação
SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 3259-7646

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - EMBU - SP

Internet:

<http://www.graal.org.br>
E-mail: graal@graal.org.br

Sucursais:

Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Campinas - ☎ (19) 9779-8344
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500
Fortaleza - ☎ (85) 3267-9004
Franca - ☎ (16) 3721-3518
Gravataí - ☎ (51) 3431-6843
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing.

Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.

LITERATURA DO GRAAL
uma nova visão de mundo

Ordem do Graal na Terra
Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - Embu - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
e-mail: graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista *O Mundo do Graal* editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas

ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas pelos mesmos.

Projeto Gráfico e Diagramação:

Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109

Redação/Jornalista Responsável:

Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610
2010 - maio/junho/julho/
agosto
Tiragem: 40.000
Impresso em papel reciclado